

O PRIMEIRO *LIVRO DE DISCIPLINA* DE JOHN KNOX: EDUCANDO O POVO PARA ENALTECER DEUS

*Cosme Alves Serralheiro*¹
*João Gabriel Stumpf Machado*²

RESUMO

O presente artigo, entre outros propósitos, busca entender a influência e o trabalho do reformador John Knox através do *Livro de Disciplina* para a Educação na época, bem como suas repercussões posteriores. A pesquisa buscou discutir qual foi a relação do Livro na vida da comunidade escocesa. Também buscou desvendar o porquê a obra supracitada de John Knox é tão referenciada como um eminente instrumento para a transformação social naquele país e no mundo, demonstrando implicações e referenciando o documento da obra. Em certo momento foi apropriado do conceito de poder, apoiado em Foucault (2005), para analisar como esse recurso teórico e social foi utilizado no controle de alguns sujeitos para fins educativos. A metodologia utilizada foi descritivo-qualitativa. Os resultados apontam que esse *Livro de disciplina* mudou a forma de se comportar do povo com base no presbiterianismo escocês. Para completude desse trabalho, foram utilizados obras literárias de pesquisadores profissionais no assunto e sites para elucidar o tema.

1 Licenciado em História, Pós-graduado em Ciências da Religião, Pós-graduado em Gestão Escolar, Pós-graduado em Ciências Sociais geopolítica, Mestre em História, Doutor em História. Membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Porto Alegre. Atualmente é professor do CETERGS (Centro de Estudo Teológico Reformado do Rio Grande do Sul Rev. Henry Matthew Haswell Jr) onde leciona a disciplina História da Igreja.

2 Membro da Igreja Presbiteriana de Canela/RS, evangelista na igreja Presbiteriana Esperança/RS e Seminarista do CETERGS (Centro de Estudo Teológico Reformado do Rio Grande do Sul Rev. Henry Matthew Haswell Jr).

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Livro de Disciplina; Comunidade escocesa; Presbiterianismo.

INTRODUÇÃO

Em 27 de abril de 1560, os Senhores Protestantes que compunham o Grande Conselho do Reino da Escócia assumiram o compromisso de garantir, por todos os meios possíveis, que a verdadeira pregação das Escrituras Sagradas tivesse livre curso em todo o reino, acompanhada da adequada administração dos sacramentos: santa ceia e batismo, e de tudo o que dela decorre. Dois dias mais tarde, delegaram a um grupo de ministros a tarefa de registrar por escrito e reunir em um livro, conhecido como *Livro de Disciplina*, elaborando pareceres sobre a reforma na Escócia. Três semanas depois, em 20 de maio, esses ministros, cujos nomes não constam em nenhum dos documentos preservados, apresentaram suas propostas para a estruturação de uma igreja cristã reformada na Escócia, essa que culminou na criação da Igreja Presbiteriana.

Também, vale ressaltar que em dezembro de 1560, reuniu-se a primeira assembleia-geral da Igreja Presbiteriana escocesa, que elaborou o Livro de Disciplina, diga-se de passagem, à revelia da Coroa. Todavia. O Parlamento não aceitou esse primeiro Livro de Disciplina – que prescrevia a forma presbiteriana de governo, mas manteve o episcopado como instrumento de controle estatal da igreja. Ironicamente, entre 1561 e 1567, a Escócia foi governada por uma rainha católica, Maria Stuart. Fazendo com que o precursor da

reforma escocesa, John Knox, que estava exilado na Suíça voltasse para dar início a reforma.

VIDA DO ESCRITOR E REFORMADOR JOHN KNOX

O Escocês John Knox (1514–1572) foi um líder religioso escocês, teólogo reformador. Nasceu cerca de 1514, em Haddington, Escócia. Foi ordenado padre católico, mas, influenciado pelas ideias de Martinho Lutero e João Calvino, aderiu à Reforma Protestante. Exilou-se na Inglaterra e, depois, em Genebra, onde conviveu com Calvino e consolidou suas convicções reformadas. Retornou à Escócia em 1559 e tornou-se a principal voz contra o domínio católico e a influência francesa no país. Liderou os “Senhores” Protestantes na luta para estabelecer a fé reformada. Participou diretamente na elaboração da Confissão Escocesa (1560), que estabeleceu as bases da Igreja Reformada da Escócia. Defendia a soberania absoluta de Deus, a autoridade da Bíblia e uma igreja governada por presbíteros (anciãos), em oposição ao sistema episcopal e à autoridade papal.

John Knox foi um dos maiores reformadores de todas as épocas. Foi crucial para a reforma do Reino Unido inteiro, através do livro de disciplina que criou para a igreja presbiteriana escocesa (HEALEY, 1989). No entanto, sua influência não foi apenas para a vida eclesiástica e para a teologia, mas atingiu todas as áreas da sociedade, como a educação, objeto deste estudo de caráter bibliográfico.

Com base em intensa pesquisa, pouco se sabe sobre os primeiros anos de vida de Knox. É consenso que foi ordenado sacerdote católico romano em algum momento, próximo da década de quarenta dos anos mil e quinhentos. A partir daí ele se torna guarda-costas de George Wishart, um célebre reformador martirizado em 1546. Wishart foi pregador itinerante na baixa Escócia. Muitos o acompanharam, incluindo John Knox. Elém disso, cabe ressaltar que George Wishart foi o mentor intelectual de Knox para a criação do presbiterianismo na Escócia.

A época em que John Knox vivia era de fato bastante conturbada. Tratava-se de um país que permanecia no retrocesso religioso quase generalizado, propalado pelo catolicismo romano, como: o controle da igreja Católica em grande parte da vida política e religiosa escocesa, a população era mantida sob práticas consideradas supersticiosas e contrárias às Escrituras Sagradas e havia repressão a qualquer tentativa de introduzir ideias reformadas, vistas como heresia.

A despeito da inserção do cristianismo protestante, desde o século 14, pessoas como John Wycliff e Martinho Lutero terem exercido influência no país, faltava muito ainda para que o país fosse reformado. Segundo Douglas Bond, “talvez não houvesse outro

lugar no mundo todo do século XVI mais necessitado de reforma do que a Escócia” (2011, n.p.).³

O cardeal David Beaton foi uma importante figura nessa época. Tornou-se arcebispo de St. Andrews, foi escolhido pelo papa para ser seu representante em solo escocês (BROUN, 1994). Conhecido por ter condenado à morte uma senhora que, em suas dores de partos, cometera o “crime” de dizer que oraria apenas pelo nome de seu Senhor Jesus Cristo. Além disso, Beaton é célebre pela sua repressão política contra os movimentos de reforma religiosa da Escócia e sua fornicação com várias amantes (HERKLESS, 1891). A mando de sua pessoa, Beaton enviou agentes para assassinar Wishart em 16 de janeiro de 1546. John Knox o denominou o “abençoado mártir de Deus” (NELSON, 1949, p. 74) e “Mestre no Evangelho” (NELSON, 1949 p. 75a).⁴

Tal morte causou uma impressionante revolta na sociedade, de maneira que uma multidão se revoltava contra a absurdidade da liderança opressiva de Beaton. Dessa forma, dois reformistas ferozes, John Leslie e James Melville, entraram na catedral de St. Andrews na calada da noite de 29 de maio de 1546 e assassinaram o cardeal. Antes da vingança, sugeriram que o cardeal se arrependesse

3 BOND, Douglas. A Poderosa Fraqueza de John Knox: Um perfil de Homens Piedosos. Formato Epub: <https://app.pilgrim.com.br/tabs/search/ebooks/33233>. Acesso em 29 jul. 2025

4 Disponível em <https://archive.org/details/historyofreforma02knoxuoft/page/n7/mode/2up>. Acesso em 29 jul. 2025.

e justificaram sua prática porque tinha sido “[...] um obstinado inimigo de Cristo Jesus e seu santo Evangelho” (NELSON, 1949. p. 78b).⁵ Tal morte não fora por óbvio justa, mas foi tida como um sinal da ira de Deus sobre os tiranos (NELSON, 1949.).⁶ Além disso, o ensinamento protestante reformado estava se espalhando a largos passos, de modo que ninguém poderia conter.

Então John Knox, após retornar para seus discípulos, que criara com a influência de Wishart, aceita liderar o grupo dos Castilianos, que tomaram o castelo de St. Andrews. Naquele momento, Knox se torna um pregador para aqueles discípulos, de modo que ele pregava constantemente no castelo. Concomitante a essa aparente paz no castelo, Mary Guise (1515–1560), mãe de Maria Stuart, a Rainha regente, ordena tropas com o apoio francês a se instalarem na Escócia, garantindo que o catolicismo permanecesse dominante. Os franceses chegaram a guarnecer fortalezas estratégicas e apoiar a repressão contra os nobres e pregadores protestantes, os chamados *Lords of the Congregation*.

Assim, Knox e os homens que lá permaneceram pediram auxílio para a coroa inglesa, que nada fez por eles. O prédio caiu aos pedaços e todos os escoceses sobreviventes foram levados prisioneiros. Um ano e meio depois, no início de mil quinhentos e

⁵ Disponível em

<https://archive.org/details/historyofreforma02knoxuoft/page/n7/mode/2up>.

Acesso em 29 jul. 2025.

⁶ Disponível em

<https://archive.org/details/historyofreforma02knoxuoft/page/n7/mode/2up>.

Acesso em 29 jul. 2025.

quarenta e sete, a nova administração da coroa de Eduardo VI, o filho de Henrique VIII, negociou a libertação do pregador escocês (BOND, 2011).

Já em solo inglês, John Knox se torna um pregador oficial da coroa. Suas opiniões fortes em proteção à pureza do culto o levaram de volta para próximo da Escócia, num vilarejo pouco relevante. No entanto, assim mesmo Knox mostrou sua preocupação com a glória de Deus mais do que com a dos homens. Eduardo VI faleceu muito cedo, em mil quinhentos e cinquenta e sete, e a dinastia Tudor foi prosseguida por uma sangrenta rainha, Maria Tudor, a Maria Sanguinária (BOND, 2011).

Considerada por Knox a “idólatra Jezabel”⁷ (NELSON, 1949, p. 118), era romanista radical e mandou duzentos e oitenta cristãos para a fogueira. Isso forçou o escocês a fugir para um lugar seguro. Foi então que João Calvino o convidou para ir a Genebra, local em que ficou pouco tempo inicialmente, porque logo foi convidado para pastorear uma igreja de imigrantes em Frankfurt, Alemanha. No entanto, os membros desejavam uma liturgia próxima à anglicana e alguns eram favoráveis ao reinado de Maria Tudor. Por isso, logo aceitou outro convite de Calvino para o retorno a Genebra. Mais tarde, em mil quinhentos e cinquenta e cinco, ele voltaria à Escócia, onde se tornou um pregador corajoso (BOND, 2011, n.p).

7 Foi uma rainha de Israel mencionada na Bíblia, especialmente nos livros de 1 e 2 Reis (século IX a.C.). Ela é conhecida por sua forte influência política e religiosa durante o reinado de seu marido, o rei Acabe. Ela Introduziu e promoveu o culto a Baal e Aserá, deuses fenícios, em Israel.

John Knox não era o maior de todos os pregadores da época. Inclusive, segundo alguns autores, ele sequer pregava muito bem por causa de seu temperamento mais introspectivo (BOND, 2015). A despeito disso, pregava corajosamente nas universidades e diante de líderes católicos (BROWN, 1895). Conhecido por sua bravura e fidelidade, não omitia verdades em detrimento de perseguições. Nessa mesma oportunidade de volta à Escócia, casa-se com Marjory Bowes. No entanto, logo no ano seguinte precisou voltar para Genebra. Ele retorna novamente em mil quinhentos e cinquenta e nove para a Escócia, com a licença de Calvino, que se tornara seu “mentor e amigo” (BOND, 2011, n.p.).⁸

Nos meses seguintes, mesmo diante da perseguição, a Escócia viu um vigoroso pregador que levou multidões à conversão. Esses eventos chamam a atenção de estudiosos até hoje, a ponto de dizerem que ele próprio “[...] na providência de Deus, reavivou o país” (PARSONS, 2022, n.p.).⁹ Então, com todos esses fatos acontecendo, foi necessário iniciar o processo de elaboração da escrita do livro da disciplina para estabelecer a estrutura doutrinária, administrativa e social da nova igreja presbiteriana escocesa.

8 Formato Epub. “Volta à Escócia”. Disponível em:

<https://app.pilgrim.com.br/tabs/search/ebooks/33233>. Acesso em 01 ago. 2025

9 Disponível em: <https://learn.ligonier.org/articles/give-me-scotland-or-i-die>.

Acesso em 01 ago. 2025

CONCEITO DO LIVRO DE DISCIPLINA

O Livro de Disciplina (*Book of Discipline*) é um documento eclesiástico e organizacional que estabelece os princípios de governo, doutrina, culto e ordem da Igreja, especialmente no contexto das igrejas reformadas e presbiterianas. Eclesiasticamente, é um manual oficial que regula a estrutura, funcionamento, doutrina, prática pastoral, vida comunitária e ética da igreja, orientando a organização eclesiástica, a formação cristã e a administração da justiça eclesiástica, conforme os princípios da Reforma Protestante.

O Livro de Disciplina foi referendado pelo protagonismo de John Knox na Escócia, e por outros reformadores, com o propósito de organizar a recém-formada Igreja Reformada Escocesa, partindo do conceito confessionalista. A obra tratava de temas como governo por presbíteros (governo presbiteriano), educação para todos, financiamento da igreja, disciplina moral e eclesiástica e culto cristão baseado somente na Escritura bíblica.

Numa interpretação crítica, sob a ótica de Michel Foucault, pode ser compreendido como um instrumento de poder disciplinar, que visa normatizar comportamentos, organizar instituições e internalizar regras por meio de dispositivos de controle, vigilância e correção moral, característicos das sociedades disciplinadas, mas paradoxalmente na concepção foucaultiana, de acordo com Revel (2005), o poder nunca é tratado como uma entidade coerente, unitária e estável, mas sim como “relações de poder”.

O livro estabelece regras para o comportamento moral e condutas individuais (vida familiar, sexualidade, honestidade, etc.). Ele cria mecanismos de vigilância interna, como conselhos de presbíteros que observam e corrigem os membros. Isso se alinha ao conceito foucaultiano de uma sociedade disciplinar, onde o poder opera mais por normas internalizadas do que por coerção direta. Em síntese, não é apenas um manual religioso, mas um mecanismo de poder disciplinar, que produz sujeitos através da normatização da conduta, da vigilância pastoral e da regulação social, funcionando como parte de um sistema maior de controle das almas e dos corpos.

ELABORAÇÃO DO LIVRO DE DISCIPLINA

Juntamente com a Confissão Escocesa, tornou-se necessário a criação do Livro de Disciplina como o fundamento para “a teologia, o culto, a alfabetização e a pregação na Escócia Reformada” (BOND, 2011, n.p.).¹⁰ Tinha de ser assim, abrangente e geral, dado que estava a reformar toda uma nação.

De fato, o objetivo de escrever um livro de código de conduta foi estabelecer normas, princípios, diretrizes ou regras para orientar uma prática específica, seja em uma instituição, organização, grupo religioso, educacional, profissional ou governamental. Ele serviu como base normativa e organizacional do presbiterianismo e da fé

10 Formato *Epub*. “Volta à Escócia”. Disponível em: <https://app.pilgrim.com.br/tabs/search/ebooks/33233>. Acesso em 07 ago.2025.

reformada, garantindo ordem, coerência e unidade nas ações e decisões no período entre 1536 até 1646, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Documentos calvinistas e reformados na Europa

Ano(s)	Documento(s)	Autor (es)	Observações
1536	Institutas da religião Cristã	João Calvino	Revisada em 1559
1536	Confissão de fé de Genebra	João Calvino e Guilherme Farel	-
1537	Instrução e confissão de fé	João Calvino	-
1542	Catecismo de Genebra	João Calvino	Publicado pela primeira vez em 1541
1549	Consenso <i>Tigurinus</i>	Calvino e Heinrich Bullinger	-
1552	Consenso de Genebra	Teodoro de Beza	Defesa da doutrina da predestinação
1558	Confissão da Guanabara	Huguenotes franceses	Escrita no Brasil/RJ
1559	Confissão de Paris ou Confissão Anglicana	Teodoro de Beza	Teve auxílio de outros líderes huguenotes
1560	Confissão Escocesa ou "Seis Johnes" ¹¹	John Knox	-
1560	Bíblia de Genebra sem comentários	William Whittingham	Cunhada por João Calvino
1561	Confissão Belga	Guido de Brès	-
1562	Segunda confissão Helvética	Heinrich Bullinger	Teólogo reformado Suíço
1563	Catecismo de Heidelberg	Zacharias Ursinus e Caspar Olevianus	Escrito por dois teólogos reformados alemães

¹¹ Conhecida como *Six Johns*, pois teve a participação da escrita por vários Johnes, como John Knox, John Winram, John Spottiswood, John Willock, John Douglas e John Row.

1564	Livro de ordem comum	John Knox	-
155?	Tratado teológico	Teodoro de Beza	-
1589	Tratado de Perkins	William Perkins	Um dos pais do puritanismo inglês
1618-19	Cânonos de Dort	Redigidos coletivamente pelos teólogos	-
1646	Confissão de fé de Westminster	redigida por uma assembleia de teólogos e líderes eclesiásticos	Assembléia de Westminster em Londres

Quadro elaborado por Serralheiro (2025)

Observe que no quadro acima foram mais de 100 anos de história da igreja reformada, principalmente a Luterana, Calvinista e presbiteriana, buscando definir o posicionamento contra as heresias teológicas que vinham afligindo a igreja. Cabe também ressaltar que esses documentos inseridos no quadro foram levados em consideração até a confissão de fé de Westminster.

Já na questão da elaboração do livro de disciplina, sua produção levou cerca de três semanas, e teve uma repercussão um tanto paradoxal, em comparação com sua irmã, a Confissão Escocesa. Ao mesmo tempo que não fora, como a Confissão, tornada oficial na íntegra pelo Parlamento inglês, teve um impacto maior ainda para a vida dos escoceses (STANFORD, 2014). Daí “ter sido considerado como o maior documento em importância para a história do país escocês” (DOUGLAS, 2014, p. 228). Mesmo que não tenha sido oficializada na sua inteireza, o Parlamento aprovou,

anos depois a escrita do livro, em 1592, 1638 e 1690, que tornava a igreja a responsável pela educação, que de certa forma vigorou até 1872, quando a educação foi laicizada. No entanto, isso de modo algum fez com que as igrejas continuassem a formar escolas em cada paróquia, educação que vigora até hoje em instituições religiosas de formação (TOLEDO; VIEIRA, 2010).

O Livro de Disciplina Estabeleceu um sistema de governo presbiteriano segundo o modelo de Genebra, mas a falta de fundos significou que seu programa de organização e educação clerical foi em grande parte abandonado. O segundo livro foi adotado após a abdicação forçada de Maria, Rainha da Escócia, e tinha uma perspectiva muito mais claramente presbiteriana. Colocou a supervisão da igreja totalmente nas mãos de grupos de líderes eleitos da igreja nos presbitérios.

O objetivo do livro foi tanto eclesiástico quanto governamental, visto que ambos estavam interligados. De certa forma, a igreja estava sendo um farol para o país, e era, portanto, uma excelente oportunidade de trazer um documento bem elaborado para reformar as estruturas do cristianismo protestante, ou seja, um paliativo pedagógico. A educação era uma dessas estruturas que unia o Estado e a igreja.

ABRANGÊNCIA EDUCACIONAL DA OBRA

Na Educação, a ideia de Knox era eminente em importância para o caráter formativo de uma criança quanto na nossa época. De

alguma forma, o teólogo escocês conseguiu trazer da Bíblia Sagrada a sua contribuição prática para uma educação completa. A Educação, que na época estava passando para a tutoria dos reformados, foi um dos meios que sofreu alterações em sua dinâmica. Um “[...] sistema bem organizado de escolas gradativas e integradas que iam desde os cursos elementares até o universitário” (TOLEDO; VIEIRA, 2010, p. 98) que foi elaborado nos mínimos detalhes. Desta forma, O projeto idealizado por Knox e sua equipe consistia em uma rede bem planejada de escolas articuladas, abrangendo desde a instrução elementar até a formação universitária. Nos estudos de John Strong sobre educação:

Iniiciava-se com um curso elementar para crianças até os oito anos; depois, escolas de gramática para jovens até doze anos, seguidas dos colégios para adolescentes até dezesseis anos e, finalmente, o curso universitário a ser completado por volta dos vinte e quatro anos (STRONG, 2009, p.57).

A antiga ideia grega de educação como formação para o homem todo, a “Paideia”¹², ainda estava em vigor na mente de um reformador como John Knox. De certa forma, a concepção era de que a educação é muito mais que um bem social para que o indivíduo se relacione com outro como hoje se vê. Assim, Knox naturalmente compreendeu que seria tão essencial para a sociedade do seu país que se educassem homens e mulheres quanto que se pregasse o

12 É um termo grego antigo que significa formação integral do ser humano. Ele se refere não apenas à educação intelectual, mas também ao desenvolvimento moral, cultural e físico, visando formar cidadãos completos e virtuosos.

Evangelho a eles. Werner Jaeger (2013, p. 2) afirma que na clássica obra “Paideia: A formação do homem grego: A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual”; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, “a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade” (JAEGER, 2013, p. 2).

Dessa forma, percebe-se que esse ideal grego de Paideia como uma educação abrangente para a vida comunitária, incluindo o aspecto espiritual, é uma percepção que Knox claramente evidencia. Isso porque ele entendia a educação como esse crescimento para toda uma nação, mas também porque ele pensava que era necessário aplicar a educação clássica aos alunos.

O Livro de Disciplina, na seção sobre educação, inicia afirmando no capítulo sobre a necessidade das escolas, uma *prolegômena*, ou seja, uma introdução teológica para a afirmação do que se construirá a partir dali. Assim, houve justificativas para implantar métodos didáticos para usar o livro como fonte de ensino.

A primeira justificativa em que se debruçou compreende-se que foi a de se colocar mestres nas escolas para ensinarem o ser humano em todas as matérias, sendo a escola fundamental. Essa é a primeira afirmativa *prolegômena*, ou seja, introdutiva ou considerações preliminares que antecedem um estudo daquele *livro de disciplina*.

Na segunda justificativa teológica, entende-se que é por causa da depravação do homem pelo pecado que a educação é mister. Desta forma, o homem não seria, como o romanismo tendia a pregar na época, que o homem apenas carrega o pecado original dentro de si, mas sim que todo homem e ele por inteiro, está distante da luz divina. Esse entendimento está diretamente relacionado ao terceiro capítulo da Confissão Escocesa, redigida também por Knox e outros: “[...] a imagem de Deus foi totalmente deformada no homem, e ele e seus filhos se tornaram, por natureza, inimigos de Deus, escravos de Satanás e servos do pecado.” (KNOX et al., 1560, n.p.)¹³.

A terceira e última afirmação é a proposta central do protestantismo reformado, que é a cessação de dons miraculosos. Daí ser imperativa a educação dos homens, visto que Deus apenas ilumina, não mais revela como o fez com os apóstolos e profetas. Isso está diretamente ligado com o capítulo 19 da Confissão Escocesa: “Cremos e confessamos que as Escrituras de Deus são suficientes para instruir e aperfeiçoar o homem de Deus, e assim afirmamos e declaramos que a sua autoridade vem de Deus e não depende de homem ou de anjo.”. (KNOX et al., 1560, n.p.)¹⁴

Com base nos ensinamentos de Knox, um mestre específico deveria existir em cada igreja, a fim de ensinar a língua latina e a sua

13 Fonte de consulta:

https://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_escocesa.htm. Acesso em 05 ago. 2025

14 Fonte de consulta:

https://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_escocesa.htm. Acesso em 07 ago. 2025

gramática, bem como ensinar o catecismo às crianças. Interessante, a preocupação de Knox com as crianças é sempre dupla: intelectual e espiritual. Assim, tanto quanto busca trazer diretrizes para uma educação virtuosa e clássica, busca também proporcionar a catequização na fé reformada.

Para as universidades, o plano era trazer à memória a responsabilidade dos pais dos jovens. E isso tanto de criarem os filhos na virtude como também de não permitirem que vivessem na ociosidade. Os pais ricos deveriam sustentar seus filhos, enquanto os pobres eram de responsabilidade da igreja custear, pelo menos enquanto mantivessem um bom caráter. Aqui o foco sempre era dar à própria comunidade, como resultado dos estudos dos universitários, um benefício à comunidade. Era mister o estudo especializado, juntamente com as artes liberais e a gramática. Isso porque a Reforma Protestante trouxe uma ênfase forte no trabalho como vocação (STANFORD, 2014).

Era mesmo, como Stanford disse, “[...] um ambicioso programa de ter uma escola em cada paróquia e oferecer uma oportunidade igual para todos serem educados até em nível universitário [...]” (STANFORD, 2014, p. 229). Ou seja, um plano que não parecia em princípio factível, pela sua dificuldade mediante tantas intempéries da época.

RELEVÂNCIA PARA O PRESBITERIANISMO BRASILEIRO

O Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil, de modo semelhante, é um *livro de disciplina*. Muito menos abrangente, o código tem um foco específico: deixar clara a jurisprudência da igreja quando pecados acontecem. Baseada em Mateus 18.15-35¹⁵, o texto do código visa esclarecer o processo de disciplina da igreja em caso conciliar, presbiteral, sinodal ou nacional, de acordo com a graduação da pena.

O documento da Igreja Presbiteriana do Brasil foi criado e promulgado em julho de 1950, na IP Alto Jequitibá-MG, pela Assembleia Constituinte, cujo presidente era o Rev. Benjamin Moraes Filho (GONÇALVES, 2024). O documento tem uma definição jurídica muito apropriada para a denominação, e pode ter implicações para outras áreas. No entanto, o foco do Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil é muito mais jurídico do que geral. É bastante compreensível que os documentos sejam diferentes.

Na época da escrita do Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil, a preocupação era estritamente criar um código para reger uma denominação já fundamentada há quase uma

15 A mensagem central dessa passagem do apóstolo Mateus se refere a comunidade de Cristo, que deve buscar reconciliação, tratar o pecado com amor e praticar um perdão ilimitado, refletindo o perdão que recebemos de Deus. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/mt/18>. Acesso em 06 ago. 2025.

centena de anos. Na época do primeiro *Livro de Disciplina*, a realidade era completamente diferente, como já vimos, era embrionária diante de um país tomado pelo catolicismo romano. Daí a própria escrita ser diferente em estilo: no documento escocês, era pastoral; no brasileiro, seria parecido com uma linguagem jurídica.

Assim, o documento brasileiro, que passará por modificações na próxima reunião do Supremo Concílio segundo anúncio da comissão responsável (SEMINÁRIO SIMONTON, 2024), também traz semelhanças no que tange à preocupação de estabelecer um documento formal para o regimento da prática eclesial. Ao mesmo tempo, traz fortes diferenças, porque a Igreja Presbiteriana do Brasil não tinha a preocupação em desenvolver uma cartilha itinerária para a formação de escolas.

Além disso, o que chama mais a atenção é que, embora não tenha sido uma preocupação da igreja brasileira ter escrito algo semelhante à escocesa, há preocupações educacionais semelhantes. Na esfera eclesiástica, a Escola Dominical se constituiu como uma escola para a comunidade em geral, visando a evangelização e alfabetização. Assim, a alfabetização de crianças alcançava as que ficavam próximas à igreja e tinham, apenas no domingo, a folga de seus trabalhos para aprenderem (COSTA, 2013). Assim, é visível que a mesma foi essencial para uma transformação, em alguns aspectos, da comunidade brasileira.

Segundo Osvaldo Henrique Hack (2000), as primeiras escolas presbiterianas brasileiras começaram a ser fundadas

justamente junto com os trabalhos evangelísticos. O fundador do presbiterianismo brasileiro, o reverendo Ashbell Green Simonton, foi responsável por trazer essa ideia dos Estados Unidos da América e implantá-la no Rio de Janeiro. Tal ideia teve continuidade e foi essencial para a manutenção de uma igreja emergente como a Igreja Presbiteriana do Brasil. A escola ensinava a alfabetização, o Breve Catecismo e a Bíblia Sagrada. Segundo o próprio Simonton, “a escola para ‘os filhos’ dos ‘membros’ da igreja é um [...] meio indispensável para assegurar o futuro da igreja evangélica no Brasil [...]” [1867 apud HACK, 2000, p. 59].

De fato, a relevância do presbiterianismo brasileiro pode ser compreendida por seu impacto em diversas áreas da sociedade, como educação, política, cultura, assistência social e liberdade religiosa, isso teve repercussões profundas para o mundo.

REPERCUSSÕES DO LIVRO PARA O MUNDO

A Igreja Presbiteriana da Escócia foi a pioneira na instalação de um cristianismo autêntico. A partir de 1560, a Escócia se tornaria outra. Justamente por seu caráter amplo e abrangente, a obra literária de fins eclesiásticos teve uma repercussão inimaginável em toda a Escócia. Naqueles dias, o catolicismo romano era não só uma religião vista em todo o terreno do país, mas era principal e eminentemente estatal e repressora. A exemplo dessa grande opressão, John Knox foi ameaçado pelo padre arcebispo St. Andrews

a renunciar suas pregações, com a pena de ser morto com um tiro se não fosse obediente ao catedrático. Knox desobedeceu e prosseguiu (BOND, 2011).

Dessa grande literatura reformada, seguiram-se uma infinidade de influências em todo o mundo. A Escócia faria pressão no Reino Unido para que fosse reformada, e não mais romana, após os terríveis anos da rainha Maria Tudor, a “Rainha Sangrenta”. Com esse apoio a coroa inglesa se tornaria adepta ao presbiterianismo durante alguns anos.

No entanto, não foi apenas no Reino Unido que o presbiterianismo ganhou força. Foram os irlandeses escoceses que tornaram o Primeiro *Livro de Disciplina* uma égide teórica para a transformação social da Nova Inglaterra. Na imigração para a colônia inglesa, esses homens fundaram o que hoje é os Estados Unidos da América, especialmente no campo religioso, político e educacional, pois estabeleceu as bases para uma igreja reformada, com consequências globais no modelo de governo eclesiástico, educação pública e responsabilidade civil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, John Knox foi uma figura importante para o presbiterianismo depois de João Calvino, pelo seu esforço em buscar implantar uma educação de qualidade para que o seu país fosse transformado. Portanto, a obra supracitada de John Knox é tão

referenciada como um eminente instrumento para a transformação social na Escócia e no mundo, descrevendo o trabalho de Knox mediante sua vida e sua obra em questão, o primeiro *Livro de Disciplina*, resumindo a seção sobre educação; elaborando um cotejo entre o trabalho presbiteriano escocês e o brasileiro e trazendo um resumo das implicações para o mundo. Assim, demonstrou-se que a educação significava um meio de transformação e evangelização para Knox, e que a influência da sua obra para a educação foi enorme, chegando ao Brasil a ideia de cada igreja ter uma escola. Com isso, pode-se perceber um elo entre um documento pouco lembrado no meio acadêmico, mas que resumiu as ideias teológicas e educacionais do presbiterianismo. Futuras pesquisas poderiam trazer luz sobre a influência desse documento sobre outras áreas, como a própria teologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Peter Hume. **John Knox**: a biography. London, UK: A. and C. Black. 1895.

BOND, Douglas. **A Poderosa Fraqueza de John Knox**: Um perfil de Homens Piedosos. 1ª Edição em Português. Formato Epub. São José dos Campos, SP: Editora Fiel. 2011. Disponível em: <https://app.pilgrim.com.br/tabs/search/ebooks/33233>.

BOND, Douglas. Douglas Bond: **The Mighty Weakness of John Knox**. YouTube, 6 de agosto de 2015. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=U2G_9Weviyk&t=1580s.
Acesso em: 22 de julho de 2025.

BROUN, Malcolm D. **The Three Archbishops of the House of Bethune/Beaton**. Journal of the Sydney Society for Scottish History, v. 2, 1994.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Introdução à educação cristã**. Brasília-DF: Monergismo, 2013.

DOUGLAS, J. D. **A Contribuição do Calvinismo à Escócia: Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental**. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GONÇALVES, Presbítero Silas Fernandes. **Anotações sobre a Constituição e o Código de Disciplina da IPB**. Brasil: 2024.

HACK, Osvaldo. **Protestantismo e Educação brasileira**. São Paulo, Cambuci: Editora Cultura Cristã. 2000.

HEALY, Robert M. The Preaching Ministry in Scotland's First Book of Discipline. **Church History**, vol. 58, no. 3, 1989, pp. 339–53. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/3168468>. Acesso em 22 julho 2025.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013

KNOX, John. **History of the Reformation in Scotland**. London: Nelson. 1949.

KNOX, John et al. **A Confissão de Fé Escocesa. 1560**. Disponível em:
https://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_escocesa.htm.

PARSONS, Burk. **Give Me Scotland, or I Die**. Sanford, Florida, USA: Ligonier Ministries. 25 de novembro de 2022.

REVEL, Jack; Michael, FOUCAUL. **Conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

SEMINÁRIO SIMONTON. **SIMPÓSIO: O CÓDIGO DE DISCIPLINA DA IPB**. YouTube, 25 de nov. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cXR0orNgDY4&t=365s>. Acesso em 22 jul. 2025.

STANFORD, Reid W (org.). **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. 2ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.

STRONG, John. **A history of secondary education in Scotland**. Charleston, S.C.: Bibliobazaar, 2009.

TOLEDO César A. A.; VIEIRA, Paulo H. **História da Educação da Escócia**. Fides reformata – v. 1, n. 1 (1996) – São Paulo: Editora; Vol. XV, N 1, 2010.

ABSTRACT

This article, among other purposes, seeks to understand the influence and work of the reformer John Knox through the Book of Discipline for Education at the time, as well as its later repercussions. The research aimed to discuss the relationship of the Book in the life of the Scottish community. It also sought to unravel why the aforementioned work of John Knox is so frequently referenced as a prominent instrument for social transformation in that country and the world, demonstrating implications and referencing the document of the work. At a certain point, the concept of power will be used,

supported by Foucault (2005), as the control of some subjects may be appropriated, as this research intends to utilize this theoretical resource. The methodology used was descriptive-qualitative. To complete this work, literary works by professional researchers on the subject and websites were used to elucidate the theme.

KEYWORDS: Education; Subject Book; Scottish community; Presbyterianism.